

VOZ OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

(Dos comunistas que se alinham em torno das posições revolucionárias de Luiz Carlos Prestes)

OUTUBRO/NOVEMBRO 1981

Nº 174

CR\$ 40,00

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

* PRESTES RESPONDE AO PT. *

A NOTA do camarada Prestes, que abaixo transcrevemos, é suficientemente clara, dispensando maiores comentários. Não se trata de um rompimento com o Partido dos Trabalhadores, como alguns órgãos de imprensa tentaram insinuar. É esclarecido que não existe, nem existirá nenhuma adesão incondicional ao PT ou a qualquer outro partido. Os comunistas que se alinham com as posições políticas de Prestes continuam considerando (como o próprio Prestes) o PT e seus militantes aliados importantes, tanto na luta contra a ditadura, quanto nos mais diversos aspectos de sua atividade no movimento operário e sindical e nos diferentes setores do movimento popular, assim como no esforço unitário para derrotar o regime através do voto nas eleições do ano que vem.

- NOTA -

Nos últimos dias intensificaram-se as notícias, veiculadas pela imprensa escrita, falada e televisionada, dando conta de um possível ingresso meu no Partido dos Trabalhadores, ingresso este que, segundo declarações atribuídas a diferentes dirigentes do PT, teria o caráter de uma adesão incondicional a esse partido.

Devo destacar que, diante dos insistentes convites, formulados em diversas oportunidades, por representantes do Partido dos Trabalhadores para que eu ingressasse nessa agremiação para concorrer a um cargo eletivo nas próximas eleições marcadas para novembro de 1982, sempre deixei claro que jamais assumiria nenhuma posição, nem faria qualquer declaração que implicasse no abandono de minhas convicções de revolucionário, às quais sempre me mantive fiel no decorrer de minha já longa vida política, na abdicção dos princípios do marxismo-leninismo e na desistência do firme propósito de contribuir para a construção em nosso país de um Partido Comunista efetivamente revolucionário, capaz de conduzir as massas trabalhadoras à revolução socialista.

Pelo contrário, ficara sempre claro que não se cogitava de uma adesão minha ou de meus correligionários a qualquer partido, mas, sim, de um ato político do oferecimento de legenda eleitoral, por parte de partidos de oposição, aos comunistas, uma vez que as forças democráticas em nosso país ainda não puderam conquistar o direito de organização política legal para todos os partidos políticos, inclusive os comunistas. E enquanto persistir esta discriminação odiosa em relação aos comunistas, reveladora do caráter ditatorial do regime sob o qual ainda vivemos, continuaremos lutando pelo direito a concorrer a cargos eletivos pelas legendas dos partidos oposicionistas que realmente assumirem uma postura democrática, como aliás, ocorreu inúmeras vezes, a partir de 1947, quando o PCB teve seu registro eleitoral injustamente cassado.

Da mesma maneira como o Partido dos Trabalhadores diz não aceitar a política do fato consumado que atribui a outros partidos de oposição, não posso concordar que meu nome seja indevidamente utilizado para, através da imprensa, criar perante a opinião pública a falsa imagem de uma suposta adesão minha incondicional ao PT. Essa adesão não existe, nem existirá. Reafirmo aqui minha fidelidade inabalável aos princípios que sempre defendi, assim como a disposição permanente para o diálogo fraternal e a atuação conjunta com todas as forças efetivamente democráticas de nosso país, não aceitando nenhum tipo de discriminação ou de concessão às pressões anticomunistas ainda existentes em nossa sociedade.

Em 2 de novembro de 1981

LUIZ CARLOS PRESTES